

O PARANÁ É O PRIMEIRO ESTADO
BRASILEIRO A TER O PLANO DE CENAL
PRA GALERA ADOLESCENTE.

- E DAÍ?

- E O QUE EU TENHO COM ISSO?

- VEJA O QUE ISSO
PODE SIGNIFICAR
NA SUA VIDA.

SUA

VOZ

ADOLESCENTE
COM TODO O DIREITO

VOCÊ CONHECE BEM OS SEUS DIREITOS?

OLHAÍ: o Paraná é o primeiro estado do Brasil a ter um plano completo, para dez anos, para tratar dos direitos da criança e do adolescente.

Ele se chama Plano Decenal. E você tem todo o direito de perguntar: o que isso tem a ver com a minha vida?

O Plano não é apenas um "livrão". Ele foi sugerido, discutido, votado e aprovado por pessoas que trabalham para garantir direitos a um público importante (você, adolescente).

Aqui você encontra um resumo do Plano Decenal. Esperamos que ele seja útil para sua vida de cidadão e cidadã. Algumas coisas que estão aqui parecem não ter a ver com a sua vida. Mas certamente têm a ver com outro adolescente que, como você, está coberto de direitos.

O LIVRÃO É A LEI. A LEI A SEU FAVOR.

ENTRA LÁ

ACESSE o Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná completo em www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/plano_decenal/PlanoDecenalDigital.pdf



Governador do Estado
Beto Richa

Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social
Fernanda Richa

QUEM FEZ O QUÊ

Projeto Editorial
Assessoria de Comunicação da Seds

Projeto Gráfico
Mayra Pedroso
Alexandre Ribeiro

Redação
Guilherme Voitch

Fotografia
Agência Estadual de Notícias
Seds e Secs

Deliberação
Conselho Estadual dos Direitos
da Criança e do Adolescente
(Cedca-PR)



Em seu artigo terceiro, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece: "A criança e o adolescente gozam de todos os direitos inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa lei, assegurando-se-lhes, por lei, ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade."

Pensando nisso é que, desde 2009, os conselhos municipais, estaduais e nacional dos direitos da criança e do adolescente têm voltado todas as suas preocupações para escrever, juntamente com a população, planos que possam garantir efetivamente os direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

Assim surgiu a ideia do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O plano pretende tornar prática o que está determinado no papel: a garantia de uma vida digna para todas as crianças e adolescentes, que necessitam da saúde, da educação, da justiça, dos órgãos governamentais e não-governamentais, para que possam viver e se desenvolver.

O Paraná, em papel de destaque, foi o primeiro estado brasileiro que escreveu e publicou o Plano Decenal, em 2013. Por aqui, já existiam políticas voltadas para um atendimento básico de saúde, educação e de convivência familiar. O Plano Decenal em si apresenta quadros de dados significativos do que precisa ser feito e do que devemos melhorar em relação à criança e ao adolescente.

Sendo assim, o plano apresenta metas de qualidade para os próximos dez anos, em um esforço no sentido de que todos os órgãos de direitos das crianças e dos adolescentes apreciem e monitorem o cumprimento das metas. O termo "Prioridade Absoluta" não pode apenas ficar no papel.

LUCAS VINÍCIUS OLIVEIRA DE SOUZA,
19 anos, observador do Cedca

ÍNDICE

// SOBRE O QUE ESTAMOS FALANDO	2
O futuro do adolescente no centro de uma conferência	
// ESTAMOS OUVINDO	3
O quê a galera espera da conferência	
// PLANO DECENAL	4
Ele é o cara	
// EIXO 1	6
Direito à vida e à saúde	
// EIXO 2	8
Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade	
// EIXO 3	10
Direito à convivência familiar e comunitária	
// EIXO 4	12
Direito à educação, cultura, esporte e lazer	
// EIXO 5	14
Direito à profissionalização e à proteção no trabalho	
// EIXO 6	16
Fortalecimento das estruturas do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente	
// NO CAMPO	18
No interior muito a fazer	
// INCLUSÃO	20
Ver com as mãos e com o coração	
// QUESTÃO RACIAL	22
Tradição e sonhos nas comunidades quilombolas	
// INDÍGENAS	24
Educação garantida	
// CIDADANIA	26
Sem virar as costas	
// PROTAGONISMO	28
O "click" de Kauanna	
// SE LIGA	30
Dicas de filmes e livros para adolescentes	
// DEFESA	32
As vozes das crianças e adolescentes	

O FUTURO DO ADOLESCENTE NO CENTRO DE UMA CONFERÊNCIA

Onde foi apresentado o documento dos direitos das crianças e dos adolescentes

As conferências estaduais dos direitos da criança e do adolescente são pontos de encontro, de discussão e de opinião. São uma "festa da cidadania". A Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente é um espaço que se abre, onde muitos

adolescentes podem se encontrar e compartilhar seus pontos de vista. Também é uma chance ótima para o pessoal se organizar em torno das causas pelas quais quer batalhar.

Nesse ponto de encontro, onde se discute e se propõe o que pode realmente alterar e melhorar a vida das pessoas,

são criados vários mecanismos que asseguram e incentivam a participação do público que é o mais interessado: o próprio adolescente.

As opiniões e discussões da última grande conferência, realizada em 2012, possibilitaram a construção de um documento muito importante e que serve de base para todas as ações para o adolescente pelos próximos dez anos. Ele se chama "Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná."

A conferência realizada este ano tem o grande objetivo de fazer o plano funcionar. Para isso, vai fortalecer os conselhos dos direitos da criança e do adolescente, como forma de garantir a implantação dos direitos e melhorias que o plano prevê.

Nesta revista, vamos ver em detalhes o tema de 2015. Mas vamos aproveitar para saber o que aconteceu nas outras conferências.

"ESPERO QUE POSSAMOS AJUDAR A CONCRETIZAR NOVAS IDEIAS E QUE TENHAMOS ACESSO A MAIS INFORMAÇÕES SOBRE NOSSOS DIREITOS E DEVERES COMO ADOLESCENTES."

*Eloísa Soraia da Silva Rodrigues,
14 anos, Tamboara*

"DESEJO QUE A CONFERÊNCIA MOSTRE QUE NÓS SOMOS IMPORTANTES NA SOCIEDADE E QUE TEMOS MUITO A CONTRIBUIR COM ELA."

*Thaylson Santos Miranda,
15 anos, Turvo*

"ESPERO QUE SEJAM APROVADOS PROJETOS PARA QUE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES SEJAM MAIS RESPEITADAS. PRECISAMOS QUE INVISTAM MAIS EM ESCOLAS E ÁREAS DE LAZER PARA OCUPAR OS JOVENS E ELES NÃO FICAREM NAS RUAS. MAIS ESCOLAS E MENOS PRISÕES."

*Cridisnei Daniel de Azevedo Dias,
18 anos, Foz do Jordão*

"TODOS NÓS ESPERAMOS QUE OS ASSUNTOS ABORDADOS SEJAM TRATADOS E REFLETIDOS COM SERIEDADE PARA QUE POSSAMOS INTERAGIR E CONTRIBUIR COM UMA SOCIEDADE MAIS HUMANA."

*Isabele Guandalin,
16 anos, Santa Isabel do Ivaí*

"ESPERO QUE AS PROPOSTAS APRESENTADAS FAÇAM COM QUE O PARANÁ SEJA UM EXEMPLO NACIONAL NO QUE DIZ RESPEITO AOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES."

*João Cláudio Perin,
17 anos, Amaporã*



As conferências

Confira os temas das conferências anteriores

1997

I Conferência Nacional

Criança e Adolescente – Prioridades Absolutas

1999

II Conferência

Uma década de história rumo ao terceiro milênio

2001

III Conferência

Crianças, adolescentes e violência. Violência é covardia. As marcas ficam para sempre.

2003

IV Conferência

O protagonismo social na implementação do Pacto pela Paz das Relações Estado e Sociedade

2005

V Conferência

Participação, Controle Social e Garantia de Direitos – Por uma Política para a Criança e o Adolescente

2007

VI Conferência

Concretizar Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes: Investimento Obrigatório

2009

VII Conferência

Construindo as Diretrizes da Política e do Plano Decenal

2012

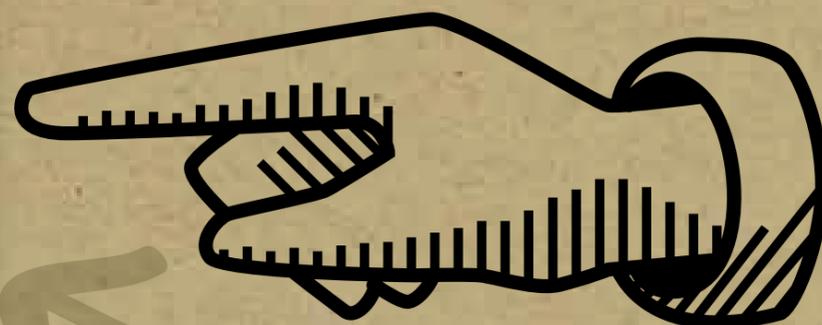
VIII Conferência

Mobilizando, Implementando e Monitorando a Política e o Plano Decenal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no Estado do Paraná

PLANO DECENAL: ELE É O CARA



PLANO DECENAL
DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE
DO ESTADO DO
PARANÁ. GUARDE
ESTE NOME.



É um documento importante. Ele foi feito juntando nada menos que 12 secretarias de Estado, além de juízes, promotores, conselhos tutelares, conselhos municipais e estadual, e entidades de várias naturezas, desde pastorais até as ONGs, ou seja, o Sistema de Garantia de Direitos.

Os integrantes desse grande comitê ouviram, durante um ano inteiro, profissionais das entidades que trabalham na defesa dos direitos dos adolescentes. Além, é claro, das expectativas dos próprios adolescentes, expressas na conferências, nas redes sociais e nos canais de comunicação do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná (Cedca-PR).

É o resultado desse trabalho de "gente grande" que vai garantir os direitos de "gente pequena", dos meninos e meninas de todo o Paraná pelos próximos dez anos.

ENTRA LÁ

ACESSE o Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná completo em www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/plano_decenal/PlanoDecenalDigital.pdf

GIVE ME SIX!
CONTE ATÉ 6!

OS 6 EIXOS

Eixo 1

Direito à vida
e à saúde

Eixo 3

Direito à
convivência
familiar e
comunitária

Eixo 5

Direito à
profissionalização
e à proteção no
trabalho

Eixo 2

Direito à
liberdade, ao
respeito e à
dignidade

Eixo 4

Direito à
educação,
à cultura,
ao esporte
e ao lazer

Eixo 6

Fortalecimento
das estruturas
do Sistema de
Garantia dos
Direitos da Criança
e do Adolescente

O plano de ação e proteção ao adolescente no Paraná para os próximos dez anos está focado em seis eixos, representando os cinco direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, além do fortalecimento das estruturas do Sistema de Garantia dos Direitos (SGD).



DIREITO À VIDA E À SAÚDE

NO PRIMEIRO EIXO DO PLANO ESTÃO AS AÇÕES QUE DEFENDEM O DIREITO BÁSICO, PRIMORDIAL: A VIDA. E VIDA COM SAÚDE!

Já tá lá no Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo sétimo. “Toda criança e adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. É a lei. E está do nosso lado.

Todos os outros direitos de um adolescente vêm depois do prioritário, que é o direito à vida. E o direito à vida remete diretamente ao tema saúde, condição básica para o desenvolvimento da pessoa.

Mas, atenção. O conceito de “saúde”, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), não fala apenas de ações de tratamento ou prevenção de doenças. Para a OMS, a saúde envolve também o completo bem-estar físico, mental e social.

E é em cima desse pensamento que o Plano Decenal foi feito.



Então, no Eixo 1 do plano para os próximos dez anos, estão ações com temas como intervenção contra a obesidade infantil por meio do esporte, ampliação da rede de atenção em saúde mental, em especial envolvendo o uso de álcool e outras drogas, melhorias na estrutura e nos serviços da rede de atenção primária à saúde, incluindo a saúde bucal, vigilância em saúde e ações especializadas voltadas a adolescentes com deficiência e vítimas de violência.

Encontram-se também nessa seção ações de promoção da segurança e vigilância alimentar e nutricional, além de atividades preventivas de afirmação da vida saudável.



**NO PARANÁ,
RESPEITO DESDE A
BARRIGA DA MÃE**

O direito ao nascimento e ao crescimento saudável está previsto no Estatuto e começa a valer quando ainda estamos na barriga da mãe.

No Paraná, essa máxima é levada a sério. O programa “Mãe Paranaense” faz o acompanhamento das mães desde que elas descobrem que estão grávidas até o bebê completar um ano.

Desde a implementação do programa, a mortalidade materna foi reduzida em 40% e a infantil, em 10% no Estado.

O segredo, diz a conselheira do Cedca e chefe do Departamento de Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, Shunaida Sonobe, está na extratificação das gestantes. O que isso significa? Simples. As gestantes são encaminhadas para os hospitais de acordo com seu grau de complexidade. “Gestante de risco fará o pré-natal e o parto em hospitais especializados em casos de alta complexidade.”

Até o nascimento serão feitos 18 diferentes exames na mãe e no bebê. Tem até exame de HIV.

DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE

O Eixo 2 garante a inviolabilidade física, psíquica e moral da criança e do adolescente. E dessa garantia decorre a liberdade de expressão, de opinião, de consciência e de religião. Possibilita a proteção contra abusos, contra o trabalho infantil, entre tantas outras violações de direitos praticados contra a criança e o adolescente.

VAMOS PARA O EIXO 2, ONDE ESTÃO AÇÕES DE PROTEÇÃO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS...

Ninguém é "menor". Vamos mais uma vez ao Estatuto para saber o que diz o artigo 15, quando o assunto são os direitos do adolescente.

1. Ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais
2. Opinião e expressão
3. Crença e culto religioso
4. Praticar esportes e divertir-se
5. Participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação
6. Participar da vida política, na forma da lei
7. Buscar refúgio, auxílio e orientação

O que está na lei é lei. O que o Plano diz é como podemos transformar tudo isso numa realidade para o nosso dia-a-dia.

Nesse Eixo 2, um item muito importante é a reunião de diversos setores para o enfrentamento à violência contra adolescentes, incluindo-se as ações para o combate à exploração sexual e para proteção aos ameaçados de morte.

Também estão nesse Eixo ações para melhorar a estrutura dos locais onde adolescentes precisam cumprir medidas socioeducativas, ações em áreas de vulnerabilidade pelo programa Família Paranaense, além de um trabalho específico para casos como: crianças e adolescentes com deficiência, de comunidades indígenas ou em situação de rua.

Uma atenção especial é dada ao combate ao "trabalho infantil". Isso viola todos os direitos fundamentais e principalmente do que estamos falando aqui: direito ao respeito e à dignidade. O trabalho infantil causa danos irreversíveis à integridade física, psíquica e moral e se caracteriza como tratamento desumano às crianças e aos adolescentes.

As consequências do trabalho infantil são severas, atingindo o desenvolvimento em todos os aspectos, desde traumas físicos e psíquicos, até evasão escolar e falta de perspectivas de trabalho futuro, pela falta de qualificação.



Basicamente, antes do Estatuto, as crianças e adolescentes eram tratadas como espécies de objetos. O Eixo 2 se coloca contra isso. A criança precisa ser tratada com dignidade e respeito."

Olympio de Sá Sotto Maior Netto, coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Direitos Constitucionais



Dignidade vale para o trânsito

Uma das ações relacionadas ao Eixo 2 é o projeto "Conhecendo o Detran (Departamento de Trânsito) e o BPTTran (Batalhão de Polícia de Trânsito)". A iniciativa tem como objetivo ensinar estudantes do ensino médio e fundamental questões de conscientização no trânsito e como funciona cada um desses órgãos.

Dessa forma, crianças e adolescentes aprendem sobre as regras para um trânsito mais seguro e humano com quem entende do riscado.

DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Família, família... Ninguém tem dúvida de que este é o espaço ideal para o cidadão começar a fazer a sua história.

Para que o adolescente, no nosso caso, consiga o pleno desenvolvimento, é necessário que viva em um ambiente adequado, capaz de atender as suas necessidades básicas, que são quatro: físicas, morais, psíquicas e afetivas.

Convivência familiar não quer dizer apenas nascer e viver em uma família. Implica também no direito a ter

vínculos de afeto para sua introdução na cultura e na sociedade. Ainda, é no núcleo familiar que se recebe orientação e educação, além da estrutura e apoio necessários para assumir as responsabilidades na vida adulta.

OK, mas quando as coisas não dão certo, o adolescente deixa de ter direito à convivência familiar?

No caso de uma adoção, a lei garante absoluta igual-

VAMOS PARA O EIXO 3, ONDE ESTÃO AÇÕES DE PROTEÇÃO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS...

UM CENTRO PARA A JUVENTUDE EM PIRAQUARA

Um exemplo bacana de espaço destinado a convivência comunitária

Um exemplo interessante de espaço destinado à convivência comunitária é o Centro da Juventude de Piraquara. O local abriga uma série de atividades esportivas (futebol, basquete, vôlei, jiu-jitsu e muay thai), artísticas e educativas, com opções de cursos profissionalizantes. Tem até uma horta que o pessoal ajuda a cuidar. O objetivo é dar opções de lazer e convivência comunitária para jovens.

O centro funciona de terça a sábado, das 13h às 22h. "Esse espaço foi escolhido por estar próximo a comunidades com jovens com grande

vulnerabilidade social. Os indicadores de violência eram altos e as opções para a comunidade de lazer e cultura eram poucas", diz a coordenadora do espaço, Daniella Severgnini Silva.

Para Daniella, o projeto deu é muito certo. "Hoje os jovens são nossos parceiros, cuidam do espaço, nos ajudam nas atividades e trazem irmãos, amigos e integram as famílias. Percebemos que os adolescentes estão mais integrados e a violência gerada pelas rixas de grupos de diferentes bairros diminuiu muito." Assim é bonito, Piraquara!

dade de filiação, proibindo qualquer discriminação com relação aos filhos naturais, inclusive nas questões de herança. Parece natural. Mas a Lei antiga, de 1916, distinguia os filhos como legítimos e ilegítimos, nascidos dentro da relação matrimonial ou fora dela, e os filhos adotivos.

Há ainda a lei que abre a possibilidade de inclusão da criança ou do adolescente em programa de acolhimento familiar.

O acolhimento familiar é uma medida de proteção excepcional e provisória. Seu objetivo é a família cuidar até a criança ou adolescente voltar para casa ou, em caso extremo, conseguir uma família substituta.

Isso garante assistência a quem precisa de um núcleo familiar, o lugar ideal para cada um fazer a sua história.

O plano prevê outras ações.

Um exemplo: o direito de convivência familiar para adolescentes que tenham os pais cumprindo pena em regime fechado. Outro: garantir direitos para adolescentes hospitalizados.



A turma se diverte no skate e faz pose



Cuidar da horta pode ser saudável e bem divertido

DIREITO À EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

VAMOS PARA O EIXO 4, ONDE ESTÃO AÇÕES QUE GARANTEM A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PARANÁ...

Depois da família, a escola é o segundo meio comunitário em que a criança está inserida, lugar em que estabelece as primeiras relações em sociedade. A escola, portanto, é uma instituição fundamental que atua na complementação do desenvolvimento pessoal e integral do adolescente.

O direito à educação das crianças e adolescentes tem a ver com:

IGUALDADE de condições para o acesso e permanência na escola

SER RESPEITADO por seus educadores

CONTESTAR critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores

ORGANIZAÇÃO e PARTICIPAÇÃO em entidades estudantis

ACESSO À ESCOLA PÚBLICA E GRATUITA próxima de sua residência



Cultura é importante para todo mundo



Visando à promoção do direito à educação, cultura, esporte e lazer, no Plano de Ação referente a este eixo há ações de universalização do acesso à escola, incluindo estratégias específicas de atendimento a comunidades tradicionais, educação bilíngue para indígenas, proposta pedagógica diferenciada para crianças e adolescentes em itinerância, bem como hospitalizados em longa permanência.

Na área da Cultura, é assegurado a todos o direito de acesso às fontes da cultura nacional, com apoio e incentivo estatal para a valorização e a difusão das manifestações culturais. Por isso, o Plano cuida de como facilitar e incentivar as atividades culturais, como o incentivo à leitura, à produção regional e mesmo a promoção das atividades esportivas, como os Jogos da Juventude.

Jovem que tem acesso à cultura entende melhor seu papel na sociedade



// ENTREVISTA



TATJANE GARCIA ALBACH

conselheira do Cedca-PR

Qual a importância do Eixo 4 do Plano Decenal?

O Eixo 4 é fundamental porque diz respeito ao atendimento à totalidade das crianças e adolescentes. A partir do momento em que essas políticas públicas são ofertadas juntas, a criança sente isso e se sente respeitada.

A escola é lugar para cultura, lazer e esporte?

A escola é um dos melhores lugares para a formação cultural. Acontece que nem sempre a cultura consegue entrar na escola. Temos de lutar para isso acontecer. Uma maneira de fazer isso é formar público. Incentivar as crianças a frequentar espaços culturais, apresentações de música clássica, balé.

O poder público tem iniciativas nesse sentido?

Várias. Os museus mantêm um contato muito bom com as escolas, temos a Biblioteca Pública, que tem uma programação excelente. O Centro Juvenil de Artes Plásticas é um espaço de criação artística de crianças e adolescentes. E uma novidade. Ano que vem o Cedca e a Secretaria da Cultura estarão concedendo bolsas para 50 crianças entre 6 e 17 anos para o Corpo de Baile do Teatro Guaíra.

EDUCAÇÃO E EMPREGO PARA CRESCER

OS SELECIONADOS
DE 2015

**CONHEÇA
PROGRAMAS
EDUCACIONAIS E
LEIS QUE GARANTEM
O ACESSO DOS
ADOLESCENTES
AO MERCADO
DE TRABALHO...**

Romper com as barreiras impostas pelas diferenças socioculturais e conseguir melhorar na vida é o sonho de muitos jovens. Sem apoio, isso pode ser difícil. Mas o que muitos não sabem é que existe uma série de ferramentas e iniciativas no Paraná que pode ajudar os adolescentes a alavancarem essa mudança na vida através da educação e do trabalho.

Um dos projetos é o programa Bom Aluno (PBA), lançado em Curitiba, em 1993, pelo Instituto Bom Aluno do Brasil (Ibab), que já beneficiou mais de mil estudantes em todo o país.

Ele funciona assim: é feita uma seleção de estudantes de baixa renda de colégios estaduais, que passam por uma prova onde devem tirar nota acima de sete.

No primeiro ano do projeto, os jovens selecionados continuam estudando no mesmo colégio, mas começam a desenvolver uma série de atividades no Ibab durante o contraturno.

“Eles passam por um total de cinco etapas, que envolvem reforço em matemática, português, leitura, vivência, desenvolvimento pessoal, acompanhamento psicológico e inglês”, conta a gerente do instituto, Maria Isabel Dittert.

Com a evolução desses jovens, o programa busca bolsas de estudo em colégios particulares. As atividades no contraturno não param, e os estudantes recebem todo o apoio.

O instituto recebe recursos do Fundo para a Infância e a Adolescência do Paraná e está presente nas cidades de Maringá, Londrina e Curitiba.

“Conforme os anos vão passando e o aluno vai se aproximando da faculdade, o projeto vai focando mais no mercado de trabalho. O acompanhamento acontece até a faculdade”, conta Maria Isabel.

O bacana é que os que passaram pelo programa e estão trabalhando, voltam para apadrinhar os estudantes, que começam a receber o apoio.

Incentivar a aprendizagem é uma prioridade no Paraná. Somente este ano, o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente aprovou R\$ 10 milhões para ações da área.

Já pensou em ser aprendiz?

Outro apoio para o jovem que deseja ingressar no mercado de trabalho e não sabe como é por meio da Lei da Aprendizagem, que obriga empresas a contratar jovens entre 14 a 24 anos (e pessoas com deficiência sem limite máximo de idade) para trabalharem como aprendizes.

Dentro desta faixa etária, a lei diz que podem se tornar aprendizes aqueles que estejam cursando o ensino fundamental ou médio. Como aprendiz, o jovem passará a estudar e trabalhar, recebendo ao mesmo

tempo formação na profissão para a qual está se capacitando. Classificado como um contrato de trabalho especial, o contrato de aprendizagem tem duração máxima de dois anos, com anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), salário mínimo/hora e todos os direitos trabalhistas e previdenciários garantidos.

A norma é de 2005 e desde então 1,3 milhão de jovens foram alcançados pelo programa em companhias de médio e grande porte de todo o país.

SE LIGA!

Para participar do programa Bom Aluno, o estudante deve estar cursando a partir do 6º ano do ensino fundamental e receber uma indicação da escola pública onde estuda. Hoje, 209 alunos paranaenses recebem apoio do instituto.



SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS

O Sistema de Garantia dos Direitos reúne vários sistemas que trabalham para a proteção da criança e do adolescente. A proposta é que todas as instituições, fazendo suas funções de modo colaborativo, possam ser facilitadoras da garantia integral de direitos. A Rede de Proteção integra este sistema. Sempre que o adolescente precisar, ele pode e deve contar com a Rede de Proteção, que é um conjunto de instituições e serviços preparados para ampará-lo em qualquer eventualidade, como violência, bullying, ameaças e ações que perturbem o seu desenvolvimento e o seu futuro como cidadão.

Chama-se "Rede" porque seus objetivos são muito grandes para se conseguir sozinho. É um trabalho em conjunto em que é preciso unir vários pontos da sociedade para concretizar as metas do Plano Decenal.

Por isso, é importante saber quais são os órgãos que fazem parte da Rede de Proteção e como acioná-los em sua defesa ou de alguém que você conheça. Confira!



SAIBA QUEM VOCÊ DEVE PROCURAR CASO PRESENCIE OU VIVENCIE ALGUMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA OU ABANDONO

MINISTÉRIO PÚBLICO

É encarregado por zelar para que a proteção da criança e do adolescente seja uma prioridade absoluta do Estado. Atua com o judiciário para garantir que a família, a sociedade e todos os serviços públicos trabalhem de verdade pelo bem-estar da criança e do adolescente, conforme manda a lei.

DISQUE 100

O Disque Direitos Humanos é um serviço de proteção de crianças e adolescentes. Ele recebe denúncias sobre violações de direitos de crianças e adolescentes, como trabalho infantil ou exploração sexual. Funciona diariamente, das 8h às 22h, inclusive nos fins de semana e feriados. A ligação é gratuita. www.disque100.gov.br

CONSELHO TUTELAR

Não tem qualquer vínculo com a Vara da Infância e da Juventude e tem a missão de zelar pela defesa da criança e do adolescente. O Conselho Tutelar atua para que os órgãos públicos prestem serviço imediato em diversas áreas, como saúde, educação, serviço social, previdência, segurança e trabalho (aprendizes com mais de 14 anos).

LIGUE 180

Esse é só para as garotas. É a Central de Atendimento à Mulher, que funciona 24 horas por dia para qualquer tipo de denúncia, como violência e exploração sexual contra as adolescentes.

DISQUE 181

Assim como o Disque 100, é um canal para receber denúncias de qualquer violação de direitos das crianças e dos adolescentes. Ao ligar para o 181, sua denúncia é registrada e será investigada. Funciona 24 horas por dia, nos sete dias da semana. A ligação é de graça e o denunciante é mantido em anonimato.

CONSELHO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Este órgão integra a administração pública e é formado por representantes do governo e da sociedade. Tem a missão de orientar as políticas públicas que serão adotadas para os adolescentes, assim como para as crianças. Quer dizer que todas as ações executadas pelo poder público, são antes propostas e discutidas pelo conselho. Nos municípios, os conselhos têm a competência para fiscalizar e articular o Sistema de Garantia de Direitos local.

NUCRIA

Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crimes, órgão ligado à Polícia Civil, trabalha nos processos de identificação de crianças e adolescentes que são vítimas de crimes. Funciona como uma delegacia especializada que atende crianças e adolescentes que sofrem maus tratos, são vítimas de pedofilia e outros tipos de violências.



NO INTERIOR MUITO A FAZER

Observador do Cedca-PR, Lucas Oliveira de Souza fala sobre os desafios do Plano Decenal para as pequenas e médias cidades

O estudante Lucas Vinícius Oliveira de Souza, 19 anos, é um observador nato. Característica que ele guarda desde os primeiros anos. O hoje observador do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná continua observando, agora com foco claro nas questões da infância e da adolescência.

Lucas fica de olho não só na sua Nova Esperança, cidade de pouco mais de 27 mil habitantes, no Norte do Paraná. Ele mantém contato com uma rede de observadores do Cedca por todo estado e, a partir, desses contatos, faz um panorama apurado dos direitos da criança e do adolescente no interior do estado. Ele conversou com o SUA VOZ sobre esses desafios.

VOCE SABIA QUE...

O interior tem puxado o ritmo de geração de emprego com carteira assinada no Paraná?

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que nos primeiros cinco meses do ano, os municípios do interior registraram um saldo positivo de 20,3 mil vagas no período – o que representou mais de 90% do emprego criado no estado. O que isso significa? Significa oportunidades de trabalho e renda para o jovem, inclusive do campo, evitando que ele deixe sua cidade rumo a Curitiba ou região metropolitana.

// ENTREVISTA



LUCAS VINÍCIUS OLIVEIRA

observador do Cedca-PR

Quais os desafios quando falamos de um Plano Decenal para a Infância e Adolescência no interior do estado?

O Paraná é um estado de pequenos e médios municípios. E é nesses municípios que mora a maioria dos adolescentes e crianças. Portanto, quando falamos em políticas públicas para crianças e adolescentes do interior, temos de entender que a realidade dessas crianças e adolescentes é bem diferente daquela enfrentada pelas crianças e adolescentes das grandes cidades. Isso em todos os aspectos. Do econômico ao social.

Por isso elas precisam ser mais específicas?

Sim. Acredito até que precisam ser mais abrangentes. A realidade é que a falta de políticas públicas, nos diferentes níveis, leva a um ciclo em que o adolescente acaba deixando sua cidade em busca de emprego ou estudo. Isso começa de forma temporária, com o jovem voltando para casa, e depois vira permanente. Eu mesmo moro em Nova Esperança, mas estudo em Maringá. Nem sempre há futuro em uma cidade pequena do interior. Combater isso exige uma série de ações governamentais.

Elas estão sendo feitas?

Sim. Temos boas políticas públicas sendo feitas pelo governo do estado, pelas prefeituras, temos o trabalho das ONGs. O Mãe Paranaense, por exemplo, é um programa que impacta muito sobre as crianças e adolescentes do interior do estado. Mas ainda há muito a ser feito. O Plano precisa criar novas políticas e melhorar as que já existem.

COM AS MÃOS E O CORAÇÃO

Projeto leva artes, música e cultura para crianças e jovens com deficiência visual



O começo foi prazeroso, mas desafiador. Tivemos que construir juntos um modo de trabalhar artes com deficientes visuais”

Dielle Pedrozo Santo, professora



Projeto “Ver com as Mãos”



Para mim, o importante do projeto foi que com ele eu tive mais autonomia e aprendi a falar melhor e me comunicar melhor e ter mais responsabilidade. Antes eu achava que deficiente visual não podia fazer artes visuais como as pessoas que enxergavam. Hoje eu vejo que não é bem assim. Pode fazer sim. Do mesmo jeito.”

Laura Kaiser, 15 anos, participante do “Ver com as Mãos”

visuais”, explica Dielle. A turma passou então a desenhar usando moldes de EVA, provocando “distorções” no papel, como explica a professora. Não parou por aí. A vivência deles foi sendo ampliada e desafiada com visitas a museus, peças de teatro, shows de música e outras exposições culturais. A atuação de Dielle com os alunos não cabia mais numa aula só. Nascia o projeto “Ver com as Mãos”.

A partir dali, Dielle passou a procurar alternativas econômicas para o projeto. Seu objetivo passou a ser o de formar outros profissionais para trabalhar com as crianças. Professora do estado, Dielle conta com patrocínios para manter de pé o “Ver com as Mãos”, que atende atualmente 50 crianças e adolescentes com problemas de audição no contraturno escolar.

Dielle Pedrozo Santo completava 19 anos quando pisou pela primeira vez no Instituto Paranaense de Cegos (IPC) para um trabalho da faculdade de Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Aquela, porém, não seria uma visita acadêmica comum, como tantas outras. “A visita quebrou com todas as ideias e com as convicções que eu tinha respeito da deficiência. Cheguei lá e fui recebida por dezenas de crianças alegres, intelectualmente curiosas”, diz Dielle.

O que era para ser o trabalho de uma disciplina – a confecção de borboletas em relevo – virou o tema do trabalho de conclusão de curso e a visitante casual virou professora de artes no Instituto. “O começo foi prazeroso, mas desafiador. Tivemos que construir juntos um modo de trabalhar artes com deficientes

Professora Dielle e sua turma nas atividades fora da sala de aula

TRADIÇÃO E SONHOS DOS QUILOMBOLAS

Antigos refúgios para escravos fugidos, localidades têm sido olhadas com atenção pelo poder público



Elas são cerca de 3,8 mil paranaenses, moradores de 38 comunidades em 19 municípios. São os quilombolas. Moradores de pequenas propriedades rurais que se formaram a partir da aglomerações de escravos negros.

Em alguns casos, os escravos recebiam a terra como herança pelos antigos proprietários, como no caso da comunidade quilombola Invernada Paiol de Telhas, em Reserva do Iguacu, centro-sul. Em outros, o local era um refúgio para negros que deixavam para trás a escravidão, caso da comunidade quilombola João Surá, em Adrianópolis, Região Metropolitana de Curitiba.

E as crianças e adolescentes dessas comunidades, você pergunta? Bem, quem entende do riscado responde. "As comunidades quilombolas são atendidas de uma forma coordenada pelas diferentes áreas do governo.

Esse atendimento inclui, é claro, as crianças e adolescentes", explica Sérgio Schlichta, coordenador da Ação de Povos e Comunidades Tradicionais da Emater-PR.

Segundo Schlichta, há um foco forte no incentivo à produção agrícola dos quilombolas. "Para o consumo próprio e com a venda do excedente."

Nesse sentido, diz o técnico, se trabalha-se com as crianças a questão da segurança alimentar, da erradicação do trabalho infantil e da valorização da cultura local.

Além disso, diz Schlichta, "incentivamos permanentemente o associativismo e cooperativismo nessas comunidades". Mais unidas e organizadas elas conseguem dialogar melhor com o poder público e cobrar melhorias nas áreas de saúde, educação, moradia e cultura, garantindo assim uma vida melhor para os jovens quilombolas.



ORGULHO

A professora da rede estadual de ensino Edimara Soares é a primeira doutora quilombola do Brasil



Todo o projeto pedagógico é desenvolvido para preservar as raízes e cultura quilombolas

O Colégio Estadual Maria Joana Ferreira, localizado na comunidade quilombola Adelaide Maria da Trindade Batista, em Palmas, região Sul do estado, é um bom exemplo desse diálogo.

Depois de bastante conversa, em 2011, o ensino médio foi implantado na unidade para que os estudantes tivessem a oportunidade de continuar os estudos dentro da própria comunidade.

Ali toda proposta pedagógica é adaptada. Nas aulas de português e de ciências, por exemplo, são feitas oficinas para elevar a autoestima do aluno e resgatar a sua identidade. Em genética, eles aprenderam a aceitar, cuidar e valorizar o tipo de cabelo que têm.

As oficinas de contação de história ajudaram os alunos a reconhece-

rem a importância de narrar a história de um ponto de vista próprio, o da superação. Com material reciclável, eles fabricaram fantoches para representar a história e além de contá-la entre eles, também fazem a narração em casa.

As atividades desenvolvidas na escola quilombola ainda incentivam os alunos a respeitar o meio ambiente. Na disciplina de artes, por exemplo, eles usam sementes, frutos e flores da região para compor trabalhos.

No contraturno são oferecidas aulas de artesanato, jogos matemáticos, capoeira, futebol de salão e cultura digital. No artesanato são produzidas bonecas abayomi, que durante o período da escravidão eram confeccionadas pelas mães escravizadas para consolar seus filhos e protegê-los.

EDUCAÇÃO GARANTIDA

Paraná tem 5.987 crianças e adolescentes de comunidades indígenas matriculados na redepública de ensino

A educação de crianças e adolescentes de povos indígenas está assegurada no Paraná. O estado tem 5.987 índios guaranis e caingangues matriculados na rede pública de ensino. Além das disciplinas normais da rede estadual, como matemática e português, os pequenos ainda têm aulas especiais voltadas para eles, como história e cultura indígena.

Além disso, todo projeto pedagógico para as escolas das reservas é elaborado com anuências das comunidades indígenas, considerando as peculiaridades de cada povo e de cada reserva. No total, os alunos indígenas se dividem em 37 escolas de 24 cidades paranaenses.



Há mais de uma década, a educadora Rosilda Siqueira, de 53 anos, trabalha com a educação de jovens caingangues na reserva de Queimadas, no município de Ortigueira, região centro-oriental do estado. Atualmente, ela é diretora da escola que atende 180 alunos do ensino fundamental.

Sobre os pequenos caingangues, Rosilda é só elogios. "Eles têm um tempo próprio para o aprendizado, até pela questão da língua. Mas são alunos dedicados, sérios e extremamente respeitosos."

Depois da escola da reserva, muitos alunos continuam os estudos em estabelecimentos de ensino públicos de Ortigueira. Uma caingangue foi além e cursa hoje educação física em uma faculdade da região.

O acesso à educação muda a realidade das crianças e adolescentes de comunidades indígenas no Paraná



VOCE SABIA QUE...

1.

O Paraná foi o primeiro estado do Brasil a estabelecer uma política pública de ingresso e permanência de indígenas em universidades públicas? O Vestibular dos Povos Indígenas começou há 14 anos, com 52 candidatos e 15 vagas. Na época, eram cinco vagas em cada uma das três universidades estaduais. Em 2006, o número aumentou para seis vagas em cada universidade. Nestes 14 anos de história, foram oferecidas 525 vagas para indígenas. Na UEL, em Londrina, ingressaram 66. Hoje existem em torno de 340 alunos matriculados em todo o Paraná.

2.

Curitiba é sede da primeira aldeia urbana do Sul do Brasil? A Kakané-Porã foi instalada oficialmente em 2008, no bairro Campo de Santana, zona sul de Curitiba.

3.

No ano passado, a Secretaria da Educação diplomou a primeira turma indígena de técnicos em agropecuária? A oferta, inédita no Sul do Brasil, possibilitou a formação técnica gratuita para 17 estudantes de 16 municípios de diferentes regiões.

O Paraná não vira as costas para os jovens que pisaram na bola no meio do caminho. O órgão responsável pelas medidas socioeducativas de privação e restrição de liberdade para os adolescentes em conflito com a lei no estado é a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos.

O objetivo das medidas aplicadas pela secretaria não é “aplicar uma pena” e “punir”, como no caso dos adultos, mas sim reinstaurar direitos, interromper a trajetória equivocada que aquele jovem trilhou até então e criar espaços para construção de projetos de autonomia e emancipação cidadã.

Para isso, o estado conta com 18 Centros de Socioeducação (Cense) e oito Casas de Semiliberdade. Essas unidades atendem 1005 adolescentes. Conheça alguns projetos desenvolvidos especialmente para a recuperação dos jovens:

SEM VIRAR AS COSTAS

Conheça melhor os projetos voltados para os adolescentes em conflito com a lei



A prática do karatê auxilia na autoestima dos adolescentes

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NAS UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS

Garante a escolarização para todas as crianças e jovens das unidades de internação e internação provisória do estado.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA

Oferece 24 cursos de qualificação profissional, entre eles: panificação, conserto de eletrodomésticos, almoxarife, texturização e pintura decorativa, cabeleireiro e informática.

PRONATEC SINASE

Cursos profissionalizantes nas unidades socioeducativas. São eles: libras, almoxarife, montador de eletrodomésticos e panificação.

CULTURAÇÃO

O projeto atualmente ocorre em 22 unidades e conta com 66 oficinas, dentre elas: musicalização, capoeira, arte circense, dança, expressão corporal, cinema, artes cênicas e artesanato.

KARATÊ

Desenvolve atividades voltadas para a prática do esporte nos Censes e nas Casas de Semiliberdade de todo o estado. As aulas são semanais e oferecem saberes teóricos e práticos do karatê, com o objetivo de fazer desse aprendizado uma estratégia de acesso ao lazer para os adolescentes.

Meninos e meninas praticam o esporte nas unidades



O “CLICK” DE KAUANNA

Meio sem querer, adolescente da Vila das Torres iniciou trabalho em ONG que virou referência na comunidade



Kauanna recebendo a voluntária Kiara, da Itália

Kauanna Batista Ferreira, 23 anos, tinha 16 quando Cláudio Santos, um líder comunitário amigo de sua mãe, foi falar com a família sobre uma ideia vaga e pretensiosa para a Vila das Torres, conhecida como a invasão mais antiga de Curitiba. Cláudio queria inserir os jovens moradores no dia a dia da vila, fazendo com que eles fossem responsáveis pelas mudanças tão necessárias para aquela comunidade.

A mãe topou e a própria Kauanna, meio sem saber como poderia ajudar, decidiu enfrentar o desafio. A primeira participação de Kauanna veio em 7 de setembro de 2009, em um evento com apresentação de bandas, dançarinos e uma série de atividades artísticas que fechou as ruas da vila.

“Ali fui organizadora, animadora de palco, de tudo um pouco. Foi nesse evento que deu um click”, diz Kauanna, que, a partir dali, não parou mais de se dedicar a tudo que envolve a Vila das Torres, para alguns só mais uma quebrada da cidade; para ela, seu lar, da sua família e de seus amigos.

Foi a partir da observação do cotidiano que Kauanna teve a ideia para um dos projetos mais importantes para a vila. “Percebemos que os carrinheiros traziam muitos livros e só usavam a capa, jogando o resto fora. Passamos a pedir o resto dos livros e começamos a organizar uma biblioteca”, explica.

Com livros resgatados do lixo e um espacinho improvisado, estava criada a biblioteca da Vila das Torres. “Foi um passo importante e as pessoas de dentro e fora da vila perceberam”. As ações de Kauanna e seu grupo passaram a ficar mais sérias e mais efetivas. Para seguir realizando,

“

Acreditamos mesmo é no potencial dos meninos e meninas da vila. Queremos ajudar a desenvolver esse potencial e estamos tendo ótimos resultados até aqui. Não vamos parar.” *Kauanna*

eles precisavam de investimento. “Precisávamos de organização e patrocínio. Foi assim que surgiu a Organização de Desenvolvimento de Potencial Humano (ODPH).”

A ONG serviu para dar um caráter mais duradouro às ações que antes aconteciam de vez em quando. Com a ODPH, 30 crianças e adolescentes tem uma opção diária de atividade de contraturno escolar. Elas têm aulas de informática, capoeira, judô, dança e violão. A ODPH realiza ainda cursos profissionalizantes e promove a inserção dos mais velhos no mercado de trabalho.



Kauanna e as crianças beneficiadas pelo projeto



Equipe da ODPH

TURMA NA
BIBLIOTECA
DA VILA DAS
TORRES



// FILMES

**O CONTADOR DE HISTÓRIAS**

Criado na Febem e adotado por uma pedagoga francesa, Roberto Carlos retorna à fundação, após concluir seus estudos, como educador. Ali começa sua história com outras crianças e adolescentes. Ele vai adotando-os e criando uma família numerosa, com vinte filhos adotivos. Alguns ditos irrecuperáveis, como ele, pelas instituições.

**ANJOS DO SOL**

O filme cria um retrato da exploração de menores no Brasil. Vendida pela família quando tinha apenas 12 anos, a protagonista Maria passa por diversos abusos, sendo tratada como um produto por donos de bordéis.

Conheça alguns filmes e livros que falam sobre os direitos e desafios das crianças e adolescentes

AOS TREZE

Com uma narrativa que aborda o uso de drogas e a coerção sexual, o filme é fruto de material autobiográfico. Aos Treze aborda as práticas adultas precoces de sua protagonista e os danos físicos e psicológicos causados por elas.

QUANDO A CASA É A RUA

O que leva crianças e jovens a viver nas ruas? O que faz com que deixem as ruas? O documentário procura responder essas perguntas com depoimentos e imagens cotidianas de jovens que cresceram nas ruas da Cidade do México e do Rio de Janeiro.

PELE UM REAL

Cinco adolescentes, vendedores ambulantes nos sinais do Rio de Janeiro enfrentam uma realidade estampada no cenário da cidade e vista por muitos através das janelas de seus carros. Numa sobrevivência de baixa perspectiva, Pele, o recém-chegado ao grupo, se apaixona por Lara, conhecida por todos pela sua simpatia.

PRECIOSA

O filme convida o telespectador a refletir sobre as vítimas de práticas como abuso sexual na infância ou adolescência, bullying, exploração e agressões físicas. Preciosa trata do drama de uma menina negra que vive em uma família desestabilizada, sendo estuprada pelo pai e agredida física e verbalmente pela mãe.



// LIVROS

A VISITA

Matheus vive com seu tio Theo, a quem chama de pai. Seu pai biológico foi morar no exterior quando ele era muito pequeno, então ele sequer tem lembranças dele. Hoje, Matheus finalmente receberá a visita de seu verdadeiro pai, o que lhe trará alguns questionamentos e uma surpresa.

MUITO ALÉM DO PESO

O filme mergulha no tema da obesidade infantil ao discutir porque 33% das crianças brasileiras pesam mais do que deviam. As respostas envolvem a indústria, a publicidade, o governo e a sociedade.

**PROCURA-SE JANAÍNA**

Há crianças sem lugar no mundo. Crianças entregues a instituições e que não se desenvolvem nos padrões esperados. Assim era Janaína, negra, pobre e institucionalizada na Febem dos anos 1980 desde os cinco meses de idade. Duas décadas depois, como ela está?

SER CRIANÇA É... ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PARA CRIANÇAS FÁBIO SGROI

Em homenagem a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, o livro mostra ao leitor alguns dos temas abordados no estatuto, como o direito à moradia, alimento, educação, lazer e afeto. Assim, as crianças podem conhecer melhor o que lhes é de direito e buscar formas de exigir o cumprimento da lei.

OS DIREITOS DAS CRIANÇAS RUTH ROCHA

Consagrada autora infanto-juvenil, Ruth Rocha traz uma versão poética da declaração dos direitos das crianças e dos adolescentes. A autora conta o que não pode faltar na vida de quem ainda não é adulto e apresenta também momentos decisivos na história da conquista dos direitos infantis, como a criação do Unicef e a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

**É TUDO FAMÍLIA! ALEXANDRA MAXEINER E ANKEKUHL**

Como um almoço de domingo, em que sempre cabe mais um, o livro abrange a diversidade das formações familiares contemporâneas. Há diversos tipos abordados na leitura como famílias com filhos únicos ou numerosos, com pais separados, com padrastos ou madrastas, com pais homossexuais ou viúvos, famílias cujas crianças são criadas pelos avós, pais adotivos ou que vivem em um orfanato.

**O MUNDO BLACK POWER DE TAYÓ KIUSAM DE OLIVEIRA**

A protagonista deste livro é uma menina de 6 anos que, além de brincar e adorar bichos, tem orgulho da sua pele e dos seus olhos negros. Apesar do preconceito das outras crianças, faz questão de enfeitar seu cabelo blackpower das formas mais criativas. Vencedor do Prêmio ProAC de Cultura Negra em 2012, o livro traz uma mensagem de valorização das raízes culturais brasileiras.

**ELOÍSA E OS BICHOS JAIRO BUITRAGO**

Ao aliar um texto conciso a ilustrações simbólicas e ricas em detalhes, o livro pousa um olhar terno e renovador sobre questões sociais, como o deslocamento, o respeito à diversidade e a recusa à intolerância.

AS VOZES DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luciano da Silva Inácio, representante do Paraná no Fórum do Colegiado Nacional de Conselheiros Tutelares

Os conselheiros tutelares são desafiados diariamente ao zelar pelos direitos de crianças e adolescentes dos 399 municípios paranaenses. Eleitos pelo voto direto e com mandato de quatro anos (a partir de 2016), atuam tanto em situações de direitos ameaçados ou violados, quanto na fiscalização de entidades que trabalham com a infância.

Luciano da Silva Inácio, de 39 anos, morador da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), conhece bem os desafios dessa função tão importante para a sociedade. Conselheiro tutelar duas vezes pelo CIC, bairro populoso da região Sul da capital, começou cedo a atuar na defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

“Desenvolvi um projeto de conscientização para adolescentes com relação à sexualidade. Nosso foco era combater a gravidez precoce em um colégio, na década de 1990. Foi um projeto que deu muito certo e bastante gente que participou do projeto decidiu trabalhar de vez com crianças e adolescentes”, lembra.

Hoje, somente seis cidades brasileiras não têm conselhos instalados. Para cumprir com eficácia sua missão

social, os conselheiros tutelares devem executar com zelo as atribuições que lhes foram confiadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Atualmente, o país tem o desafio de criar mais 600 conselhos. A regra é: para cada grupo de 100 mil habitantes deve existir uma unidade com cinco conselheiros.

Luciano, atualmente representa o estado do Paraná no Fórum do Colegiado Nacional de Conselheiros Tutelares, onde são articuladas todas as políticas públicas voltadas para a infância e a adolescência.



Queremos valorizar mais os conselhos e levar a nossa experiência prática do dia a dia para os órgãos superiores que criam as leis”

Luciano

O que faz um conselheiro tutelar?

Entenda como funciona o trabalho desses profissionais

ATENDE reclamações, reivindicações e solicitações feitas por crianças, adolescentes, famílias, cidadãos e comunidades.

EXERCE as funções de escutar, orientar, aconselhar, encaminhar e acompanhar os casos.

APLICA as medidas protetivas pertinentes a cada caso.

FAZ requisições de serviços necessários à efetivação do atendimento adequado de cada caso.

CONTRIBUI para o planejamento e formulação de políticas e planos de atendimento à criança, ao adolescente e às suas famílias.



O PLANO É BOM. MAS PODE FICAR MELHOR.

Ficar sempre melhor. Esse é o nosso Plano.

O que você achou?

O Plano Decenal é uma grande conquista de quem vive no Paraná.

Mas hoje ele só existe porque ontem trabalhou-se muito.

Como vimos nesta revista, especialistas, entidades, adolescentes, juízes... muita gente foi ouvida para chegar nas conclusões que estão no “livrão”.

Esta revista não acaba aqui e agora queremos saber a sua opinião e sugestão. Mande seu recado pelos sites:

WWW.DESENVOLVIMENTOSOCIAL.PR.GOV.BR

WWW.CEDCA.PR.GOV.BR

Esperamos pela sua participação. Você é o agente da mudança. Sem você não há mudança! Ajude-nos a fazer o Plano melhor!

VOCÊ É SEMPRE BEM-VINDO AO CENTRO DA JUVENTUDE

CENTRO DA JUVENTUDE



Os Centros da Juventude são espaços destinados ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Oferecem prática de esportes, atividades artísticas e culturais. Cada unidade conta com laboratório, biblioteca, sala de informática, auditório e salas multiuso. Além disso, há praça, teatro de arena, pista de skate e ginásio poliesportivo e piscina para a prática de atividades esportivas.

Acesse bit.ly/1Qv0FEx e conheça um dos 24 Centros de Juventude em todo Paraná.

• Almirante Tamandaré • Apucarana • Cambé • Castro • Campo Mourão • Campo Largo • Cascavel • Foz do Iguaçu
• Francisco Beltrão • Ivaiporã • Jacarezinho • Lapa • Laranjeiras do Sul • Maringá • Palmas • Paranaval
• Pinhais • Piraquara • Pitanga • São José dos Pinhais • São Mateus do Sul • Telêmaco Borba • Toledo • Umuarama

